

DESA GUADOURO DA BEIRA

REABILITAÇÃO

N. 23/5/1986

TERMINA EM SETEMBRO

Está prevista para Setembro próximo a conclusão das obras de reabilitação do desagudouro da Beira. O projecto, financiado pelos Países Baixos, devia estar pronto no corrente mês de Maio. Porém, dificuldades de transporte para o escoamento da pedra, do Siluvo para a Beira, e a falta de madeira para as obras, atrasaram consideravelmente a conclusão deste importante empreendimento que permitirá o escoamento rápido das águas pluviais em algumas zonas da cidade, como Macurungo, Chota, Munhava e Macúil. Neste momento, procede-se ao fabrico de dolos (betão de cimento armado para a montagem do sistema de segurança e filtração).

O engenheiro hidráulico, Tom Geensem, de nacionalidade holandesa e supervisor do projecto, disse ao «Notícias» que, além do trabalho em curso, o empreendimento abrange também a manutenção das comportas existentes, abertura de novos canais laterais e de valas de drenagem terciárias.

— Como primeira fase de recons-

trução, vai iniciar-se ainda brevemente a limpeza e reparação dos taludes (paredes) e das valas de drenagem, afirmou o técnico holandês.

Presentemente, o desagudouro funciona com duas comportas, descarregando 12 metros cúbicos por segundo. Com a entrada em funcionamento do novo sistema, accionado por mo-

tões eléctricos, o desaguadouro trabalhará com três comportas, podendo descarregar 44 metros cúbicos por segundo.

DOLOS EVITARÃO OBSTRUÇÃO

Construído em 1960, o desagudouro da Beira funcionava através de um sistema de bóias, com a capaci-

dade de descarga de 60 metros cúbicos por segundo.

Dois anos depois, devido à força das águas do mar, verificou-se a avaria do sistema automático, facto que diminuiu a capacidade de escoamento. Em 1972 viria a ficar completamente paralisado, com a obstrução total das comportas.

É justamente para se evitar que a areia e outros detritos obstruam as comportas que se vai montar um sistema de segurança e filtração, a 50 metros mar adentro. Este sistema empregará dolos (pedras de cimento armado com três toneladas e meia de peso e em forma de cruz) para calcar as superfícies de "nylon" e de pedra que compõem o sistema.

O processo de reabilitação do desagudouro da cidade da Beira é financiado pelos Países Baixos. A primeira parte do montante, orçado em cerca de 238 mil dólares (aproximadamente nove milhões de meticais) já foi paga e as obras de construção civil estão a cargo da empresa portuguesa Construções Técnicas.

PEDRA COMPROMETE PLANO

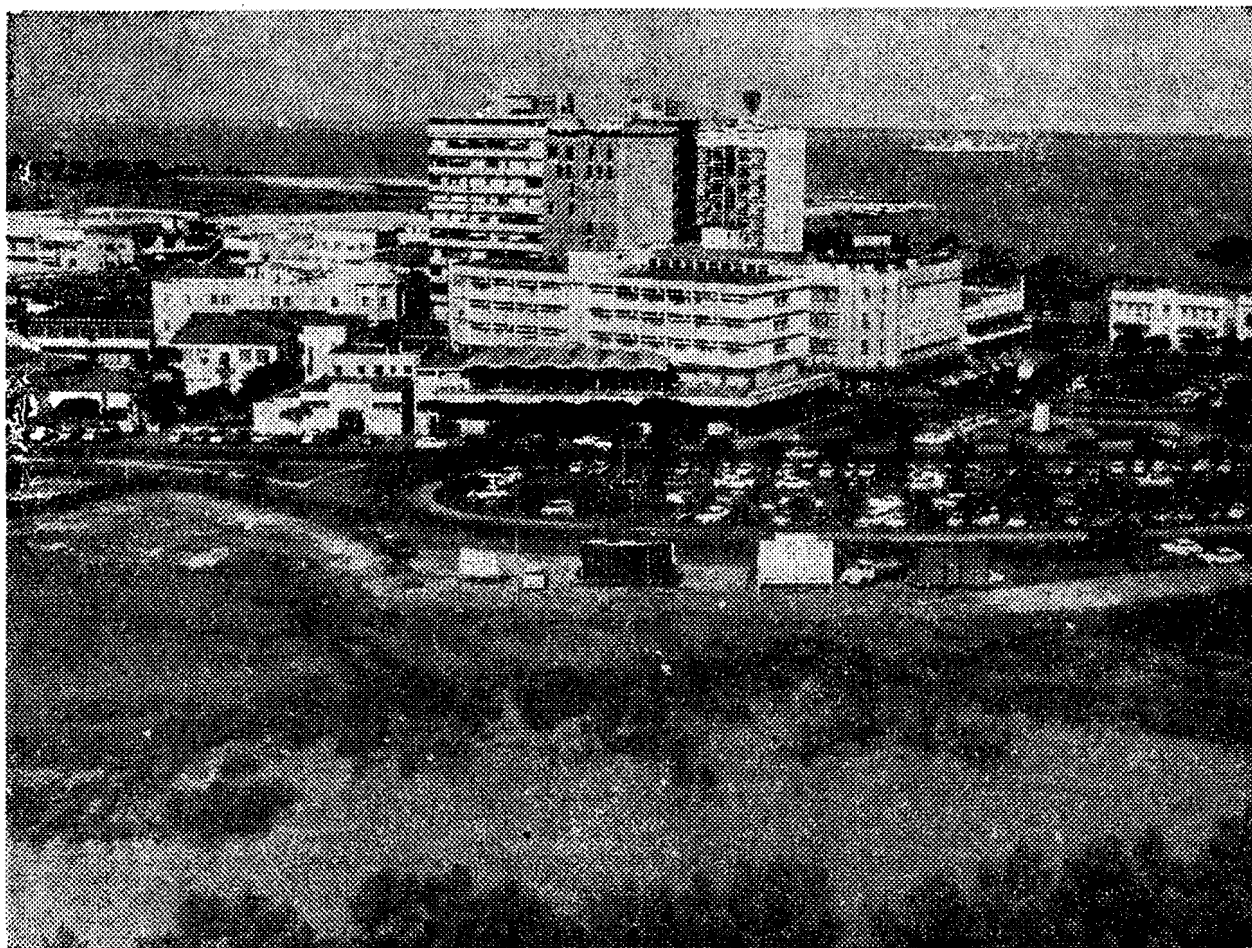
Tom Geensem afirmou à nossa Reportagem qu a conclusão das obras de reabilitação do desagudouro estava prevista para o mês corrente de Maio. Porém, dificuldades de transporte para o escoamento da pedra, do Silvu para a cidade da Beira, e a falta de madeira para as obras em curso atrasaram consideravelmente a conclusão do projecto.

No entanto, de acordo com as palavras do técnico holandês, os trabalhos de reabilitação deverão estar prontos em Setembro próximo, caso não suriam outros entraves.

O desaguadouro da capital provincial de Sofala constitui um empreendimento de vital importância, não só para o escoamento rápido das águas das chuvas, mas também, sobretudo, para a defesa dos campos de arrozais que circundam a cidade da Beira.

Estando esta cidade localizada numa zona pantanosa, inúmeras vezes as águas do mar ou das chuvas transbordam dos canais existentes e inundam os arrozais.

Com o desaguadouro em funcionamento, é possível um controlo mais rigoroso das águas, através de um escoamento rápido.



Aspecto da cidade da Belra, vendo-se em primeiro plano o Chiveve. (Foto do Arquivo)